

Vale - Relatório de Produção de 2009

SUPERANDO OS DESAFIOS

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2010 – A Vale SA (Vale) enfrentou consideráveis desafios em 2009, derivados da grande recessão causadora de um dos raros episódios de contração da economia global nos últimos 140 anos de história econômica moderna.

Como produtora de minérios e metais, a Vale tem como clientes empresas industriais, cujo setor de atividade se constitui no ramo mais cíclico da economia, e portanto no mais sensível às recessões. Nesse contexto, como somos efetivamente o único fornecedor global de minério de ferro, atendendo a clientes em todos os continentes, fomos especialmente afetados pela queda em intensidade sem precedentes da utilização de capacidade da indústria do aço nas Américas e Europa, regiões onde a siderurgia sofreu impacto negativo mais significativo.

De maneira repentina tivemos que rever nossos planos para buscar uma resposta rápida e adequada às ameaças desencadeadas pela recessão mundial.

Se, de um lado, as crises econômicas geram sérios efeitos negativos sobre a performance das empresas, de outro elas costumam gerar oportunidades extraordinárias para aquelas companhias que privilegiam a mudança e a transformação estrutural. Enquanto as empresas que apenas procuram se defender através de medidas convencionais correm sérios riscos de enormes perdas de valor, aquelas que estimulam e lideram mudanças são as vencedoras.

A experiência da Vale revelou mais uma vez sua capacidade de superar desafios. Baseados em nossas consideráveis vantagens competitivas, em que se destacam a disponibilidade em larga escala de ativos de classe mundial, saúde financeira lastreada num balanço sólido e ampla liquidez, disciplina na alocação de capital, força de trabalho de alta qualidade e motivação e o espírito empreendedor, transformamos a angústia de uma recessão num ambiente vibrante, dinâmico e inovador. Lançamos iniciativas que nos tornarão mais fortes no futuro pois conduzem à redução permanente da estrutura de custos e a significativos ganhos de eficiência. Apesar da performance mais fraca em relação ao ano anterior, não temos dúvida que 2009 foi um ano muito produtivo para fortalecermos a nossa capacidade de crescimento e geração de valor para os acionistas ao longo dos ciclos.

Nossa resposta ao choque de demanda combinada ao início da recuperação econômica global nos possibilitou melhorar o desempenho operacional no segundo semestre do ano. O minério de ferro, nosso principal produto, resume a grande melhora: a produção subiu para 130,2 Mt¹ no 2S09 contra 107,7 Mt no 1S09, um aumento de 21%. Atualmente, estamos dando os passos finais para retornar a operação à plena capacidade.

Apesar da redução na produção anual de minério de ferro, 237,9 Mt contra 301,7 Mt em 2008, a Vale continuou sendo a maior produtora do mundo, com 96,4% da produção gerada por ativos e operações próprias, garantindo firme controle sobre a geração de caixa.

Três novos recordes anuais de produção foram atingidos em 2009: carvão (5,4 milhões de toneladas métricas), bauxita (12,5 milhões de toneladas) e alumina (5,9 milhões de toneladas métricas).

Há vinte e cinco anos, uma das províncias minerais mais ricas do mundo entrava em operação. Em 28 de fevereiro de 2010, comemoraremos o 25º aniversário do primeiro carregamento de minério de ferro de Carajás e da inauguração da Estrada de Ferro Carajás (EFC). Em seu primeiro ano de operação - 1985 - Carajás produziu apenas 4,5 Mt. A marca de 100 Mt de produção acumulada foi alcançada somente em

¹ Mt = milhões de toneladas métricas

1990. O primeiro 1 bilhão de toneladas métricas foi alcançado em outubro de 2007, e até o final de 2009, a produção de minério de ferro acumulada atingiu 1,2 bilhão de toneladas métricas.

Carajás possui 7,2 bilhões de toneladas métricas de reservas provadas e prováveis - de longe a maior do mundo - com enormes reservas do melhor minério de ferro, com o mais alto teor de ferro e com o menor grau de impurezas. Carajás possui a maior planta de processamento de minério de ferro com capacidade de 100 Mtpa - e uma frota de 105 caminhões, sendo 103 que podem levar 240 toneladas cada e dois caminhões gigantes com capacidade de 400 toneladas cada que iniciaram operações com êxito no 4T09. As operações são suportadas por eficiente infra-estrutura logística, composta pela estrada de ferro Carajás - uma das ferrovias de carga mais eficientes do mundo, com 892 km de extensão e trens de 330 vagões - e o terminal marítimo de Ponta da Madeira.

Dada sua ampla reserva de minério de alta qualidade, baixos custos operacionais e o prêmio pago por seus produtos derivado do "value-in-use" superior, Carajás será a principal fonte de expansão da nossa capacidade de produção nos próximos anos. Os planos de investimento anunciados em outubro do ano passado incluem a expansão de 130 Mtpa da capacidade de Carajás a ser entregue nos próximos cinco anos. O projeto compreende o desenvolvimento de novas minas, a construção de plantas de processamento e, sobretudo, a ampliação de nossa infra-estrutura logística.

Portanto, Carajás continuará a concorrer para o desenvolvimento de uma indústria siderúrgica global eficiente e com matéria-prima de alta qualidade.

Carajás, além das minas de minério de ferro, também possui a nossa maior mina de manganês, Azul, e a mina de cobre do Sossego.

MINERAIS FERROSOS

▼ Minério de ferro

Mil toneladas	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Variação 4T09/3T09	Variação 4T09/4T08	Variação 2009/2008
MINÉRIO DE FERRO	63.274	66.780	63.443	301.696	237.953	-5,0%	0,3%	-21,1%
Sistema Sudeste	23.310	25.528	25.237	116.418	89.459	-1,1%	8,3%	-23,2%
Itabira	7.749	8.939	8.009	41.849	31.136	-10,4%	3,4%	-25,6%
Mariana	7.653	7.834	7.921	36.150	28.922	1,1%	3,5%	-20,0%
Minas Centrais	7.664	8.482	8.624	37.429	28.444	1,7%	12,5%	-24,0%
Corumbá	-	-	423	-	423	n.a.	n.a.	n.a.
Urucum	244	273	260	990	533	-4,8%	6,7%	-46,2%
Sistema Sul	15.599	15.684	14.599	80.461	55.242	-6,9%	-6,4%	-31,3%
Minas Itabirito	4.685	5.403	5.241	23.658	18.124	-3,0%	11,9%	-23,4%
Vargem Grande	5.515	5.697	5.234	27.155	20.578	-8,1%	-5,1%	-24,2%
Paraopeba	5.399	4.584	4.124	29.648	16.539	-10,0%	-23,6%	-44,2%
Carajás	22.306	22.941	20.940	96.495	84.638	-8,7%	-6,1%	-12,3%
Samarco²	2.060	2.628	2.667	8.322	8.614	1,5%	29,5%	3,5%

Nossa produção de minério de ferro atingiu 63,4 Mt no 4T09, 5,0% inferior ao 3T09 de 66,8 Mt. A antecipação do período de chuva de verão no Brasil, e simultaneamente problemas com manutenção de equipamentos em Carajás - reduzindo o nível da sua disponibilidade - geraram efeito negativo sobre o desempenho do 4T09.

² Os números de produção da Samarco para os primeiros nove meses de 2009 foram revistos para 5,948 Mt.

A produção de minério de ferro de Carajás foi de 20,9 Mt no 4T09, contra 22,9 Mt no 3T09, sendo responsável por 60% da queda trimestral em nossa produção total.

O Sistema Sudeste, que abrange os complexos de Itabira, Mariana, Minas Centrais, Corumbá e Urucum, produziu 25,3 Mt no quarto trimestre de 2009, aproximadamente o mesmo nível do 3T09.

Em 18 de setembro de 2009, a Vale concluiu a aquisição de Corumbá, localizada no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Consequentemente, seus volumes de produção estão contabilizados em nossos relatórios de produção a partir do 4T09, como parte do Sistema Sudeste. Em uma base pro forma, sua produção atingiria 2,0 Mt em 2009. Corumbá é um ativo de classe mundial, com alto teor de ferro e rico em minério granulado para redução direta, um tipo valioso de minério de ferro que está se tornando mais escasso ao redor do mundo.

O Sistema Sul, nosso menor sistema, produziu 14,6 Mt contra 15,7 Mt no 3T09.

▼ Pelotas

Mil toneladas	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Varição 4T09/3T09	Varição 4T09/4T08	Varição 2009/2008
PELOTAS³	9.572	7.970	8.750	44.762	23.856	9,8%	-8,6%	-46,7%
Tubarão I e II	1.143	1.311	783	6.096	3.942	-40,3%	-31,5%	-35,3%
Fábrica	965	-	-	4.165	235	n.a.	n.a.	-94,4%
São Luís	1.790	-	-	6.960	3	n.a.	n.a.	n.a.
Vargem Grande	-	809	1.125	-	2.159	39,0%	n.a.	n.a.
Nibrasco	1.918	2.404	2.150	8.775	5.791	-10,6%	12,1%	-34,0%
Kobrasco	1.125	-	764	4.935	1.653	n.a.	n.a.	-66,5%
Hispanobras	210	125	452	1.938	577	261,2%	115,4%	-70,2%
Itabrasco	384	656	815	3.321	1.471	24,3%	112,3%	-55,7%
Samarco	2.038	2.665	2.662	8.572	8.025	-0,1%	30,6%	-6,4%

A produção de pelotas atingiu 8,7 Mt no 4T09, com aumento de 9,8% em relação ao 3T09. Com a recuperação da demanda mundial, as plantas da Itabrasco e Hispanobras retomaram as operações em julho e agosto de 2009, respectivamente. Fábrica retomou suas operações no final de janeiro de 2010 e São Luís deve retomar a produção até o final de março de 2010.

No 4T09, a produção de Tubarão I e II foi paralisada temporariamente para manutenção programada.

Vargem Grande (VGR), cuja capacidade nominal é de 7 Mtpa, iniciou o *ramp up* de suas operações no final do 1T09 e produziu 1,1 Mt no 4T09. VGR está localizada no Sistema Sul, próxima ao município de Nova Lima, em Minas Gerais.

Atualmente, estamos construindo duas novas plantas, Omã e Tubarão VIII, que adicionarão 16,5 Mtpa à nossa capacidade. A planta de pelotização de Omã está prevista para iniciar-se em 2S10, com uma capacidade de produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta.

A produção total de pelotas atingiu 23,8 Mt⁴ em 2009, sendo 14,0 Mt de pelotas de alto forno e 9,8 Mt de pelotas de redução direta. Com São Luís e Fábrica novamente em funcionamento no primeiro trimestre, esperamos operar à plena capacidade em 2010.

³ Produção atribuível à Vale

⁴ A produção de 2009 em USGAAP foi de 15,2 Mt.

▼ Minério de manganês e ferro ligas

Mil toneladas	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Variação 4T09/3T09	Variação 4T09/4T08	Variação 2009/2008
MINÉRIO DE MANGANÊS	491	449	545	2.383	1.657	21,4%	11,1%	-30,5%
Azul	392	378	513	2.003	1.382	35,9%	31,0%	-31,0%
Urucum	57	41	32	246	169	-21,2%	-43,6%	-31,1%
Outras minas	42	31	-	135	105	n.a.	n.a.	-21,7%
FERRO LIGAS	84	59	88	475	223	48,0%	4,4%	-53,1%
Brasil	59	24	34	288	99	41,5%	-42,9%	-65,7%
Dunkerque	-	10	35	55	45	254,6%	n.a.	-18,9%
Mo I Rana	21	26	19	112	79	-25,0%	-9,6%	-29,3%
Urucum	4	-	-	20	-	n.a.	n.a.	n.a.

A produção de minério de manganês foi de 545,0 Kt no 4T09, um aumento de 21,4% em relação ao 3T09. A produção de ferro ligas aumentou em 48,0% em comparação ao trimestre anterior, atingindo 88,0 Kt. A produção na mina do Azul, nossa maior mina de manganês, aumentou no final do ano para atendermos o volume de vendas esperado para 2010.

No 4T09, três das quatro plantas de ferro ligas no Brasil estavam operando. As operações em Dunkerque, França, apresentaram um melhor desempenho no trimestre. A planta de ferro ligas em Mo I Rana, Noruega, teve um de seus dois fornos paralisados para manutenção em novembro.

A produção de minério de manganês totalizou 1,7 Mt e a produção de ferro ligas atingiu 223,0 Kt em 2009. A produção anual de ferro ligas compreendeu 121,0 Kt de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 81,0 Kt de ligas de alto teor de carbono manganês (FeMnAc) e 20,0 Kt de ligas de manganês médio carbono (FeMnMC).

MINERAIS NÃO-FERROSOS

▼ *Níquel*

Mil toneladas								
	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Variação 4T09/3T09	Variação 4T09/4T08	Variação 2009/2008
NÍQUEL	73	33	30	275	187	-9,0%	-59,3%	-32,2%
Sudbury	29	5	2	85	43	-69,1%	-94,8%	-49,0%
Thompson	8	5	10	29	29	113,0%	29,0%	-0,2%
Voisey's Bay	19	3	4	78	40	37,7%	-80,3%	-48,8%
Sorowako	15	20	15	68	69	-27,8%	0,1%	0,8%
Outros*	3	-	-	15	6	-39,6%	-93,2%	-62,1%

*Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado em nossas operações

A produção total de níquel refinado foi de 30,0 Kt no 4T09. A produção de níquel refinado é registrada de acordo com a mina de origem. Por exemplo, a produção atribuível a Sudbury é a quantidade de níquel produzido por qualquer uma de nossas sete refinarias no mundo - Copper Cliff, Thompson, Clydach, Matsuzaka, Dalian, TNRC (Taiwan) e KNC (Korea) – do concentrado originado em Sudbury.

A maior produção de Thompson em relação ao trimestre anterior mais do que compensou o efeito da redução da produção de Sudbury. Ao mesmo tempo, parte do *matte* de Sorowako que seria destinado a Matsuzaka, no Japão, foi realocada para Clydach, no País de Gales, Reino Unido. Embora não tenha havido desaceleração em nossas operações na Indonésia, o ciclo de produção de níquel refinado foi ampliado por essa realocação e o impacto positivo na produção será evidenciado apenas quando o produto for refinado.

Clydach está produzindo *plating pellets* e *powders*, produtos vendidos com um prêmio sobre o preço da LME, e que são mais demandados na América do Norte e Europa, mercados onde as nossas vendas para aplicações fora da indústria de aço inoxidável são predominantes. Em contrapartida, a demanda asiática é mais concentrada em níquel utilizado na indústria de aço inoxidável. Neste caso, os produtos de níquel são vendidos de acordo com o preço da LME. Portanto, diante de uma produção temporariamente menor e uma forte demanda por níquel, a realocação de *matte* para abastecer Clydach permitirá aumentar as vendas desses produtos e maximizar a eficiência.

A produção de níquel refinado com base no concentrado proveniente de Sudbury foi de 2,0 Kt no 4T09. Estamos operando duas minas de Sudbury – Garson e Coleman - e a planta de processamento de Clarabelle, utilizada principalmente para a produção de concentrados de cobre. A retomada das operações do Copper Cliff *smelter* está começando no 1T10, inicialmente com 60% da sua capacidade, aumentando assim a oferta para abastecer Clydach.

A produção de Thompson, em Manitoba, foi de 10,0 Kt no 4T09, 113,0% acima do nível do trimestre anterior. O *smelter* e a refinaria de níquel em Thompson apresentaram melhor desempenho no 4T09.

No 4T09, a produção de níquel refinado proveniente de Voisey's Bay foi de 4,0 Kt. A produção de níquel proveniente de Sorowako totalizou 15,0 Kt, inferior ao 3T09, devido à realocação para Clydach.

A produção de níquel refinado da Vale foi de 187,0 Kt em 2009, devido às greves em Sudbury e Voisey's Bay no Canadá desde julho e agosto de 2009, respectivamente, uma vez que o sindicato rejeitou a proposta apresentada para um novo acordo coletivo de 3 anos.

Nossa proposta visa proporcionar os incentivos adequados para o crescimento da produtividade do trabalho. O objetivo é reforçar as bases da nossa competitividade de longo prazo para o negócio de níquel. Nós acreditamos fortemente que este é o caminho para manter a criação de valor sustentável para nossos acionistas, e continuar provendo benefícios sustentáveis para os nossos *stakeholders*, particularmente para os nossos funcionários, as comunidades onde operamos e a sociedade em geral.

▼ Bauxita

Mil toneladas	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Varição 4T09/3T09	Varição 4T09/4T08	Varição 2009/2008
BAUXITA	3.541	3.303	3.318	11.628	12.461	0,5%	-6,3%	7,2%
Trombetas	1.980	1.600	1.738	7.225	6.258	8,6%	-12,2%	-13,4%
Paragominas	1.561	1.703	1.580	4.403	6.203	-7,2%	1,3%	40,9%

No 4T09, a produção de bauxita da Vale atingiu 3,3 Mt, composta por 1,7 Mt de Trombetas e 1,6 Mt de Paragominas.

A produção atribuível a Trombetas cresceu 8,6% em relação ao trimestre anterior, após a recuperação da demanda.

A mina de bauxita de Paragominas, localizada no estado do Pará, Brasil, está interligada à refinaria de alumina da Alunorte pelo primeiro mineroduto de bauxita do mundo. A mina está operando a 69% de sua capacidade nominal, já que desde o início das operações a bauxita produzida pela planta de processamento tem apresentado granulometria menor do que a esperada. Filtros adicionais já foram encomendados e devem ser instalados até o final de abril, o que permitirá a Paragominas atingir sua plena capacidade nominal de 9,9 Mtpa a partir de maio de 2010.

Em 2009, a produção de bauxita atingiu recorde histórico de 12,5 Mt, 7,2% acima da marca anterior de 11,7 Mt. Paragominas produziu a marca recorde de 6,2 Mt em 2009, com aumento de 40,9% em relação ao ano anterior, como resultado de uma melhora na produtividade da segunda planta.

▼ Alumina

Mil toneladas	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Varição 4T09/3T09	Varição 4T09/4T08	Varição 2009/2008
ALUMINA	1.597	1.515	1.477	5.028	5.910	-2,5%	-7,5%	17,6%
Alunorte	1.597	1.515	1.477	5.028	5.910	-2,5%	-7,5%	17,6%

A Vale produziu 1,5 Mt de alumina no 4T09 em linha com 1,5 Mt produzidas no 3T09 e 1,6 Mt no 4T08.

Em 2009, produzimos 5,9 Mt de alumina, com aumento de 17,6% em relação a 2008, atingindo um novo recorde e se aproximando da plena capacidade nominal da nossa refinaria, que é de 6,26 Mt por ano.

▼ Alumínio

Mil toneladas	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Varição 4T09/3T09	Varição 4T09/4T08	Varição 2009/2008
ALUMÍNIO	135	113	112	543	459	-1,0%	-17,2%	-15,4%
Albras	115	113	112	455	450	-1,0%	-2,6%	-1,2%
Valesul	20	-	-	87	9	n.a.	n.a.	n.a.

A produção de alumínio primário foi de 112,0 Kt no 4T09, contra 113,0 Kt no trimestre anterior. A Albras está operando perto de sua capacidade nominal de 455,0 Kt.

A produção total de alumínio primário foi 459,0 Kt em 2009. Como mencionado anteriormente, a Valesul encerrou suas operações de fundição de alumínio a partir de 1º de abril de 2009, tornando-se produtora de tarugos por extrusão, utilizando como principais matérias primas lingotes de alumínio e sucata. A produção de tarugos foi de 9,3 kt no 4T09.

▼ Cobre

Mil toneladas	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Varição 4T09/3T09	Varição 4T09/4T08	Varição 2009/2008
COBRE	82	31	32	312	198	4,3%	-60,3%	-36,5%
Sossego	33	31	28	126	117	-10,7%	-15,4%	-7,1%
Sudbury	28	-	2	115	42	n.m.	-91,6%	-63,7%
Thompson	-	-	-	1	1	n.a.	n.a.	-27,9%
Voisey's Bay	16	-	-	55	24	n.a.	n.a.	-55,9%
Outros	5	-	2	14	14	n.m.	-56,8%	1,7%

A produção de cobre da Vale atingiu 32,0 Kt no 4T09, com aumento de 4,3% em relação ao trimestre anterior. A retomada das operações de Sudbury, nas minas de Garson e Coleman e em Clarabelle *mill* no final do ano nos permitirá produzir concentrados de cobre, aumentando a produção em nossas operações canadenses.

A produção de cobre em concentrado na mina do Sossego em Carajás foi de 28,0 Kt no 4T09, contra 31,0 Kt no 3T09. A queda foi causada pela paralisação das operações por 15 dias para substituir um equipamento no moinho em dezembro de 2009.

A produção total de cobre atingiu 198,0 Kt em 2009.

▼ Sub-produtos do níquel

	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Varição 4T09/3T09	Varição 4T09/4T08	Varição 2009/2008
COBALTO (toneladas métricas)	792	97	133	2.828	1.575	37,0%	-83,2%	-44,3%
Sudbury	294	2	-	804	359	n.a.	n.a.	-55,4%
Thompson	22	31	70	168	181	126,9%	217,1%	7,8%
Voisey's Bay	469	64	63	1.695	971	-2,4%	-86,6%	-42,7%
Outros	8	1	-	161	64	-11,5%	-94,1%	-60,2%
PLATINA (milhares de onças troy)	43	16	2	166	103	-89,4%	-96,2%	-37,8%
Sudbury	43	16	2	166	103	-89,4%	-96,2%	-37,8%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	62	27	4	231	152	-84,2%	-93,2%	-34,3%
Sudbury	62	27	4	231	152	-84,2%	-93,2%	-34,3%
OURO (milhares de onças troy)	21	4	3	85	49	-22,2%	-86,6%	-42,1%
Sudbury	21	4	3	85	49	-22,2%	-86,6%	-42,1%
PRATA (milhares de onças troy)	574	20	26	2.308	1.245	33,0%	-95,4%	-46,1%
Sudbury	574	20	26	2.308	1.245	33,0%	-95,4%	-46,1%

No 4T09, a produção de cobalto atingiu 133 kt toneladas métricas, com aumento de 37,0% em relação ao trimestre anterior, devido ao melhor desempenho de Thompson.

Os volumes de platina e paládio produzidos pela refinaria de Acton, no Reino Unido, foram afetados pela greve das operações de Sudbury, responsável pelo fornecimento de matérias primas para Acton. Seus níveis de produção foram 2 kt e 4 kt onças troy, respectivamente, no 4T09.

▼ Potássio

Mil toneladas	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Varição 4T09/3T09	Varição 4T09/4T08	Varição 2009/2008
POTÁSSIO	102	186	185	607	717	-0,5%	82,6%	18,1%
Taquari-Vassouras	102	186	185	607	717	-0,5%	82,6%	18,1%

A produção de Taquari-Vassouras foi de 185,0 Kt no 4T09, ligeiramente abaixo do 3T09 e 82,6% acima do 4T08.

A produção anual de Taquari-Vassouras foi de 717,0 kt em 2009, um aumento de 18,1% em relação ao ano anterior. O crescimento da produção é explicado pela melhor utilização dos ativos da mina e melhorias na infra-estrutura, manutenção e operações.

▼ Caulim

Mil toneladas	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Varição 4T09/3T09	Varição 4T09/4T08	Varição 2009/2008
CAULIM	231	210	239	1.129	781	14,2%	3,7%	-30,8%
PPSA	99	83	121	528	354	45,0%	21,6%	-33,0%
Cadam	132	126	119	602	427	-6,1%	-9,8%	-29,0%

No 4T09, a produção de caulim atingiu 239,0 Kt, com crescimento de 3,7% em relação ao 3T09 e 14,2% versus 4T08, em função da forte demanda. Na PPSA, a produção foi 121,0 Kt, um aumento de 45,0% em relação ao 3T09, enquanto a produção na Cadam foi 119,0 Kt, uma queda de 29,0%.

A produção total de caulim atingiu 781,0 Kt em 2009.

CARVÃO

Carvão

Mil toneladas	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Variação 4T09/3T09	Variação 4T09/4T08	Variação 2009/2008
CARVÃO METALÚRGICO	703	844	659	2.808	2.527	-22,0%	-6,3%	-10,0%
Integra Coal	441	456	198	1.747	1.184	-56,6%	-55,1%	-32,2%
Carborough Downs	126	127	245	429	604	93,1%	94,5%	40,7%
Broadlea	45	114	25	249	252	-78,0%	-43,7%	1,4%
Outros	92	148	191	382	487	29,6%	107,6%	27,4%
CARVÃO TÉRMICO	387	858	607	1.286	2.892	-29,2%	56,8%	124,9%
El Hatillo	-	315	368	-	1.143	16,8%	n.a.	n.a.
Integra Coal	184	147	103	557	702	-30,2%	-44,1%	25,9%
Broadlea	150	209	27	582	497	-87,1%	-82,1%	-14,6%
Outros	53	187	110	147	551	-41,3%	107,0%	274,6%

A produção de carvão atingiu 1,3 Mt no 4T09, sendo composta por 659,0 kt de carvão metalúrgico e 607,0 kt de carvão térmico.

No 4T09, a produção de carvão metalúrgico e térmico da Integra Coal, localizada no estado de New South Wales, Austrália, foi de 198,0 Kt e 103,0 Kt, respectivamente. A produtividade da Integra Coal foi negativamente influenciada pelas condições geológicas da mina subterrânea.

A mina de carvão térmico de El Hatillo, uma mina de céu aberto localizada no departamento de Cesar, a maior região produtora de carvão da Colômbia, produziu 368,0 Kt no 4Q09, um crescimento de 16,8% no quarto trimestre. Em 2009, El Hatillo produziu 1,1 Mt.

A produção de carvão de Carborough Downs, estado de Queensland, Austrália, atingiu 245,0 Kt no 4T09, contra 127,0 Kt no 3T09. A instalação e o comissionamento do *longwall* no final de setembro de 2009, deverá aumentar significativamente a escala de produção de Carborough Downs para 4,8 Mtpa.

Broadlea, uma pequena mina a céu aberto, que compartilha a planta de lavagem de carvão (CHPP) com Carborough Downs, foi fechada na primeira semana de dezembro.

Em 2009, a produção de carvão total atingiu um recorde de 5,4 Mt, sendo composta por 47% de carvão metalúrgico e 53% de carvão térmico.



Relatório de Produção da Vale - US GAAP*

mil toneladas (a menos que informado)

	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Variação 4T09/3T09	Variação 4T09/4T08	Variação 2009/2008
MINÉRIO DE FERRO	61.214	64.153	60.776	293.374	229.338	-5,3%	-0,7%	-21,8%
Sistema Sudeste	23.310	25.528	25.237	116.418	89.459	-1,1%	8,3%	-23,2%
Itabira	7.749	8.939	8.009	41.849	31.136	-10,4%	3,4%	-25,6%
Mariana	7.653	7.834	7.921	36.150	28.922	1,1%	3,5%	-20,0%
Minas Centrais	7.664	8.482	8.624	37.429	28.444	1,7%	12,5%	-24,0%
Corumbá	-	-	423	-	423	n.a.	n.a.	n.a.
Urucum	244	273	260	990	533	-4,8%	6,7%	-46,2%
Sistema Sul	15.599	15.684	14.599	80.461	55.242	-6,9%	-6,4%	-31,3%
Minas Itabirito	4.685	5.403	5.241	23.658	18.124	-3,0%	11,9%	-23,4%
Vargem Grande	5.515	5.697	5.234	27.155	20.578	-8,1%	-5,1%	-24,2%
Paraopeba	5.399	4.584	4.124	29.648	16.539	-10,0%	-23,6%	-44,2%
Carajás	22.306	22.941	20.940	96.495	84.638	-8,7%	-6,1%	-12,3%
PELOTAS	7.324	5.180	5.637	34.252	15.253	8,8%	-23,0%	-55,5%
Tubarão I e II	1.143	1.311	783	6.096	3.942	-40,3%	-31,5%	-35,3%
Fábrica	965	-	-	4.165	235	n.a.	n.a.	-94,4%
São Luís	1.790	-	-	6.960	3	n.a.	n.a.	n.a.
Vargem Grande	-	809	1.125	-	2.159	39,0%	n.a.	n.a.
Nibrasco	1.918	2.404	2.150	8.775	5.791	-10,6%	12,1%	-34,0%
Kobrasco	1.125	-	764	4.935	1.653	n.a.	n.a.	-66,5%
Itabrasco	384	656	815	3.321	1.471	24,3%	n.a.	-55,7%
MINÉRIO DE MANGANÊS	491	449	545	2.383	1.657	21,4%	11,1%	-30,5%
Azul	392	378	513	2.003	1.382	35,9%	31,0%	-31,0%
Urucum	57	41	32	246	169	-21,2%	-43,6%	-31,1%
Outras minas	42	31	-	135	105	n.a.	n.a.	-21,7%
FERRO LIGAS	84	59	88	475	223	48,0%	4,4%	-53,1%
Brasil	59	24	34	288	99	41,5%	-42,9%	-65,7%
Dunkerque	-	10	35	55	45	254,6%	n.a.	-18,9%
Mo I Rana	21	26	19	112	79	-25,0%	-9,6%	-29,3%
Urucum	4	-	-	20	-	n.a.	n.a.	n.a.
NÍQUEL	73	33	30	275	187	-9,0%	-59,3%	-32,2%
Sudbury	29	5	2	85	43	-69,1%	-94,8%	-49,0%
Thompson	8	5	10	29	29	113,0%	29,0%	-0,2%
Voisey's Bay	19	3	4	78	40	37,7%	-80,3%	-48,8%
Sorowako	15	20	15	68	69	-27,8%	0,1%	0,8%
Outros **	3	-	-	15	6	-39,6%	-93,2%	-62,1%
COBRE	82	31	32	312	198	4,3%	-60,3%	-36,5%
Sossego	33	31	28	126	117	-10,7%	-15,4%	-7,1%
Sudbury	28	-	2	115	42	n.m.	-91,6%	-63,7%
Thompson	-	-	-	1	1	n.a.	n.a.	-27,9%
Voisey's Bay	16	-	-	55	24	n.a.	n.a.	-55,9%
Outros	5	-	2	14	14	n.m.	-56,8%	1,7%
BAUXITA	1.561	1.703	1.580	4.403	6.203	-7,2%	1,3%	40,9%
Paragominas	1.561	1.703	1.580	4.403	6.203	-7,2%	1,3%	40,9%
ALUMINA	1.597	1.515	1.477	5.028	5.910	-2,5%	-7,5%	17,6%
Alunorte	1.597	1.515	1.477	5.028	5.910	-2,5%	-7,5%	17,6%

Relatório de Produção da Vale - US GAAP*

mil toneladas (a menos que informado)

	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Variação 4T09/3T09	Variação 4T09/4T08	Variação 2009/2008
ALUMÍNIO	135	113	112	543	459	-1,0%	-17,2%	-15,4%
Albras	115	113	112	455	450	-1,0%	-2,6%	-1,2%
Valesul	20	-	-	87	9	n.a.	n.a.	n.a.
CARVÃO METALÚRGICO	703	844	659	2.808	2.527	-22,0%	-6,3%	-10,0%
Integra Coal	441	456	198	1.747	1.184	-56,6%	-55,1%	-32,2%
Carborough Downs	126	127	245	429	604	93,1%	94,5%	40,7%
Broadlea	45	114	25	249	252	-78,0%	-43,7%	1,4%
Outros	92	148	191	382	487	29,6%	107,6%	27,4%
CARVÃO TÉRMICO	387	858	607	1.286	2.892	-29,2%	56,8%	124,9%
El Hatillo	-	315	368	-	1.143	16,8%	n.a.	n.a.
Integra Coal	184	147	103	557	702	-30,2%	-44,1%	25,9%
Broadlea	150	209	27	582	497	-87,1%	-82,1%	-14,6%
Outros	53	187	110	147	551	-41,3%	107,0%	274,6%
COBALTO (toneladas métricas)	792	97	133	2.828	1.575	37,0%	-83,2%	-44,3%
Sudbury	294	2	-	804	359	n.a.	n.a.	-55,4%
Thompson	22	31	70	168	181	126,9%	217,1%	7,8%
Voisey's Bay	469	64	63	1.695	971	-2,4%	-86,6%	-42,7%
Outros	8	1	-	161	64	-11,5%	-94,1%	-60,2%
PLATINA (milhares de onças troy)	43	16	2	166	103	-89,4%	-96,2%	-37,8%
Sudbury	43	16	2	166	103	-89,4%	-96,2%	-37,8%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	62	27	4	231	152	-84,2%	-93,2%	-34,3%
Sudbury	62	27	4	231	152	-84,2%	-93,2%	-34,3%
OURO (milhares de onças troy)	21	4	3	85	49	-22,2%	-86,6%	-42,1%
Sudbury	21	4	3	85	49	-22,2%	-86,6%	-42,1%
PRATA (milhares de onças troy)	574	20	26	2.308	1.245	33,0%	-95,4%	-46,1%
Sudbury	574	20	26	2.308	1.245	33,0%	-95,4%	-46,1%
POTÁSSIO	102	186	185	607	717	-0,5%	82,6%	18,1%
Taquari-Vassouras	102	186	185	607	717	-0,5%	82,6%	18,1%
CAULIM	231	210	239	1.129	781	14,2%	3,7%	-30,8%
PPSA	99	83	121	528	354	45,0%	21,6%	-33,0%
Cadam	132	126	119	602	427	-6,1%	-9,8%	-29,0%

* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle

** Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado pela Vale Inco



Relatório de Produção da Vale - BR GAAP Consolidado*

mil toneladas (a menos que informado)

	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Varição 4T09/3T09	Varição 4T09/4T08	Varição 2009/2008
MINÉRIO DE FERRO	63.274	66.780	63.443	301.696	237.953	-5,0%	0,3%	-21,1%
Sistema Sudeste	23.310	25.528	25.237	116.418	89.459	-1,1%	8,3%	-23,2%
Itabira	7.749	8.939	8.009	41.849	31.136	-10,4%	3,4%	-25,6%
Mariana	7.653	7.834	7.921	36.150	28.922	1,1%	3,5%	-20,0%
Minas Centrais	7.664	8.482	8.624	37.429	28.444	1,7%	12,5%	-24,0%
Corumbá	-	-	423	-	423	n.a.	n.a.	n.a.
Urucum	244	273	260	990	533	-4,8%	6,7%	-46,2%
Sistema Sul	15.599	15.684	14.599	80.461	55.242	-6,9%	-6,4%	-31,3%
Minas Itabirito	4.685	5.403	5.241	23.658	18.124	-3,0%	11,9%	-23,4%
Vargem Grande	5.515	5.697	5.234	27.155	20.578	-8,1%	-5,1%	-24,2%
Paraopeba	5.399	4.584	4.124	29.648	16.539	-10,0%	-23,6%	-44,2%
Carajás	22.306	22.941	20.940	96.495	84.638	-8,7%	-6,1%	-12,3%
Samarco	2.060	2.628	2.667	8.322	8.614	1,5%	29,5%	3,5%
PELOTAS	9.572	7.970	8.750	44.762	23.856	9,8%	-8,6%	-46,7%
Tubarão I e II	1.143	1.311	783	6.096	3.942	-40,3%	-31,5%	-35,3%
Fábrica	965	-	-	4.165	235	n.a.	n.a.	-94,4%
São Luís	1.790	-	-	6.960	3	n.a.	n.a.	n.a.
Vargem Grande	-	809	1.125	-	2.159	39,0%	n.a.	n.a.
Nibrasco	1.918	2.404	2.150	8.775	5.791	-10,6%	12,1%	-34,0%
Kobrasco	1.125	-	764	4.935	1.653	n.a.	n.a.	-66,5%
Hispanobras	210	125	452	1.938	577	261,2%	115,4%	-70,2%
Itabrasco	384	656	815	3.321	1.471	24,3%	112,3%	-55,7%
Samarco	2.038	2.665	2.662	8.572	8.025	-0,1%	30,6%	-6,4%
MINÉRIO DE MANGANÊS	491	449	545	2.383	1.657	21,4%	11,1%	-30,5%
Azul	392	378	513	2.003	1.382	35,9%	31,0%	-31,0%
Urucum	57	41	32	246	169	-21,2%	-43,6%	-31,1%
Outras minas	42	31	-	135	105	n.a.	n.a.	-21,7%
FERRO LIGAS	84	59	88	475	223	48,0%	4,4%	-53,1%
Brasil	59	24	34	288	99	41,5%	-42,9%	-65,7%
Dunkerque	-	10	35	55	45	254,6%	n.a.	-18,9%
Mo I Rana	21	26	19	112	79	-25,0%	-9,6%	-29,3%
Urucum	4	-	-	20	-	n.a.	n.a.	n.a.
NÍQUEL	73	33	30	275	187	-9,0%	-59,3%	-32,2%
Sudbury	29	5	2	85	43	-69,1%	-94,8%	-49,0%
Thompson	8	5	10	29	29	113,0%	29,0%	-0,2%
Voisey's Bay	19	3	4	78	40	37,7%	-80,3%	-48,8%
Sorowako	15	20	15	68	69	-27,8%	0,1%	0,8%
Outros	3	-	-	15	6	-39,6%	-93,2%	-62,1%
COBRE	82	31	32	312	198	4,3%	-60,3%	-36,5%
Sossego	33	31	28	126	117	-10,7%	-15,4%	-7,1%
Sudbury	28	-	2	115	42	n.m.	-91,6%	-63,7%
Thompson	-	-	-	1	1	n.a.	n.a.	-27,9%
Voisey's Bay	16	-	-	55	24	n.a.	n.a.	-55,9%
Outros	5	-	2	14	14	n.m.	-56,8%	1,7%

Relatório de Produção da Vale - BR GAAP Consolidado*

mil toneladas (a menos que informado)

	4T08	3T09	4T09	2008	2009	Variação 4T09/3T09	Variação 4T09/4T08	Variação 2009/2008
BAUXITA	3.541	3.303	3.318	11.628	12.461	0,5%	-6,3%	7,2%
Trombetas	1.980	1.600	1.738	7.225	6.258	8,6%	-12,2%	-13,4%
Paragominas	1.561	1.703	1.580	4.403	6.203	-7,2%	1,3%	40,9%
ALUMINA	1.597	1.515	1.477	5.028	5.910	-2,5%	-7,5%	17,6%
Alunorte	1.597	1.515	1.477	5.028	5.910	-2,5%	-7,5%	17,6%
ALUMÍNIO	135	113	112	543	459	-1,0%	-17,2%	-15,4%
Albras	115	113	112	455	450	-1,0%	-2,6%	-1,2%
Valesul	20	-	-	87	9	n.a.	n.a.	n.a.
CARVÃO METALÚRGICO	703	844	659	2.808	2.527	-22,0%	-6,3%	-10,0%
Integra Coal	441	456	198	1.747	1.184	-56,6%	-55,1%	-32,2%
Broadlea	45	114	25	249	252	-78,0%	-43,7%	1,4%
Carborough Downs	126	127	245	429	604	93,1%	94,5%	40,7%
Outros	92	148	191	382	487	29,6%	107,6%	27,4%
CARVÃO TÉRMICO	387	858	607	1.286	2.892	-29,2%	56,8%	124,9%
El Hatillo	-	315	368	-	1.143	16,8%	n.a.	n.a.
Integra Coal	184	147	103	557	702	-30,2%	-44,1%	25,9%
Broadlea	150	209	27	582	497	-87,1%	-82,1%	-14,6%
Outros	53	187	110	147	551	-41,3%	107,0%	274,6%
COBALTO (toneladas métricas)	792	97	133	2.828	1.575	37,0%	-83,2%	-44,3%
Sudbury	294	2	-	804	359	n.a.	n.a.	-55,4%
Thompson	22	31	70	168	181	126,9%	217,1%	7,8%
Voisey's Bay	469	64	63	1.695	971	-2,4%	-86,6%	-42,7%
Outros	8	1	-	161	64	-11,5%	-94,1%	-60,2%
PLATINA (milhares de onças troy)	43	16	2	166	103	-89,4%	-96,2%	-37,8%
Sudbury	43	16	2	166	103	-89,4%	-96,2%	-37,8%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	62	27	4	231	152	-84,2%	-93,2%	-34,3%
Sudbury	62	27	4	231	152	-84,2%	-93,2%	-34,3%
OURO (milhares de onças troy)	21	4	3	85	49	-22,2%	-86,6%	-42,1%
Sudbury	21	4	3	85	49	-22,2%	-86,6%	-42,1%
PRATA (milhares de onças troy)	574	20	26	2.308	1.245	33,0%	-95,4%	-46,1%
Sudbury	574	20	26	2.308	1.245	33,0%	-95,4%	-46,1%
POTÁSSIO	102	186	185	607	717	-0,5%	82,6%	18,1%
Taquari-Vassouras	102	186	185	607	717	-0,5%	82,6%	18,1%
CAULIM	231	210	239	1.129	781	14,2%	3,7%	-30,8%
PPSA	99	83	121	528	354	45,0%	21,6%	-33,0%
Cadam	132	126	119	602	427	-6,1%	-9,8%	-29,0%

* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas as empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a Vale possui controle compartilhado (Samarco, Hispanobras e MRN), a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a Vale possui participações minoritárias.



Para mais informações, contactar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Viktor Moszkowicz: viktor.moszkowicz@vale.com

Patricia Calazans: patricia.calazans@vale.com

Samantha Pons: samantha.pons@vale.com

Theo Penedo: theo.penedo@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minério de ferro e níquel e suas dependências da indústria siderúrgica global, que é cíclico por natureza, (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale atua. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.